
Identificação

Estado	Município	Etapa de Inscrição	Status
Espírito Santo	Cariacica	1	Concluída

Título

DESCENTRALIZAÇÃO DO ATENDIMENTO ANTIRRÁBICO HUMANO E FLUXO MUNICIPAL EM CARIACICA-ES

Gestor(a)

Nome	Email
Roberta Goltara Coelho	roberta.coelho@cariacica.es.gov.br

Autor(a) principal

Nome	Cpf
COSME REZENDE LAURINDO	124.071.446-78
Email	Telefone
cosmelaurindo@outlook.com	(32) 9914-96136

Endereço

Rua Sete de Setembro, nº 180 Apt 102 Centro Vitória - Espírito Santo CEP: 29.015-000

Responsável pela apresentação do trabalho

Nome	CPF
Cosme Rezende Laurindo	124.071.446-78

Coautores(as)

Nome

Coautor(a) 01: Janaine Rodrigues Pires

Coautor(a) 02: Francielle de Souza Silva

Coautor(a) 03: Rafaela Coelho Santana

Coautor(a) 04: Flávia Helena Costa

Descrição da experiência - resumo do projeto

Apresentação/Introdução:

A raiva é uma antroponose transmitida ao homem pela inoculação do vírus contido na saliva de mamíferos infectados, principalmente por meio de mordeduras, sendo letal em aproximadamente 100% dos casos. Uma vez que não haja tratamento comprovadamente eficaz, o esquema profilático é o único meio de prevenção, sendo ofertado exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O Ministério da Saúde preconiza que este esquema seja garantido todos os dias, inclusive finais de semana e feriados, iniciado a partir da notificação de atendimento antirrábico humano (AAH).

Em Cariacica-ES, até 2018, o AAH era predominantemente centralizado em um profissional, cedido pelo estado, atuante no principal pronto atendimento, com horário delimitado. A partir de 2020, as notificações compulsórias passaram a ser realizadas via Sistema de Informação em Saúde Vigilância em Saúde (e-SUS VS), havendo, no mesmo ano, a ampliação da informatização para 100% das unidades de saúde.

Isto facilitou o processo de descentralização do AAH e favoreceu o trabalho interdisciplinar e intrasetorial que é desenvolvido no programa de profilaxia da raiva humana (PPRH). Participam do programa profissionais da Vigilância Epidemiológica (VIGEP), da Secretaria de Estado da Saúde, da Vigilância Ambiental e da rede assistencial municipal.

Neste contexto, houve a necessidade de reformulação do fluxo municipal e de capacitação dos profissionais participantes do programa, visando a prevenção de casos de raiva humana.

Objetivos

Geral: Descentralizar o atendimento antirrábico humano no município de Cariacica-ES.

Específicos: 1) Capacitar os profissionais da rede municipal sobre o AAH; 2) Fortalecer a intregação intrasetorial dos agentes do PPRH; 3) Ampliar os pontos de AAH, unidades notificadoras e pontos de vacina antirrábica humana (VARH).

Metodologia

Trata-se de uma intervenção em andamento no município de Cariacica-ES iniciada em 2018.

Foi iniciada com capacitações em auditório, com convocação dos profissionais da rede, apenas médicos e enfermeiros, visando sensibilização, ampliação e descentralização do AAH, em 2018, e intensificada em 2021, com metodologia predominantemente expositiva.

Deu-se continuidade com a mudança da estratégia para in locus, com apoio da Gerência de Atenção a Saúde para proteção da agenda, visando participação de todos os profissionais, não apenas os notificadores. Foi utilizada metodologia dialogada, com suporte de um kit contendo a ficha de notificação de AAH do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), folder municipal, cartão de VARH, termo de declaração de responsabilidade, ficha de encaminhamento para aplicação de soro antirrábico, fluxo municipal do tratamento de pré-exposição ao vírus da raiva e esquema para profilaxia da raiva humana pós-exposição com VARH. Todas as UBS receberam impressos, manuais e normas técnicas necessários para o AAH.

Atualmente, estão ocorrendo visitas técnicas visando alinhamento dos serviços já capacitados, iniciando um trabalho de educação permanente, bem como atualização frente às novas condutas trazidas pela Nota Técnica nº 8/2022 do Ministério da Saúde.

Foram realizadas, ainda, ações para ampliação dos pontos estratégicos de aplicação VARH e da inserção da equipe do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) no e-SUS VS.

Resultados

A partir da capacitação in locus foi possível treinar profissionais da equipe multidisciplinar, visando interprofissionalidade no AAH, contando com a participação de profissionais da enfermagem (superior e técnico), medicina, agentes comunitários de saúde e agentes de atendimento ao público. As ações foram agendadas com antecedência para organização dos serviços, porém nem todos protegeram a agenda como solicitado. Nestes serviços o número de participantes foi reduzido. Com a sensibilização adquirida na capacitação, conseguimos que os profissionais médicos passassem a fazer AAH.

Das 30 Unidades Básicas de Saúde (UBS), 28 foram capacitadas, havendo pelo menos um profissional notificador (enfermeiro ou médico) responsável por multiplicar os conhecimentos. Dos quatro Pronto Atendimento (PA), três foram capacitados, sendo que o PA que faltou foi devido à dificuldades operacionais por se tratar de um serviço gerenciado por uma Organização Social.

A partir da data da capacitação, os profissionais notificadores de cada unidade tiveram acesso liberado no e-SUS VS à notificação de AAH.

Foi garantido o acesso à VARH todos os dias da semana em pontos estratégicos. Houve sucesso na inserção da equipe do CCZ às notificações do e-SUS VS, facilitando o processo de observação animal e recolhimento. Além disso, foi criado um grupo no whatsapp contando com a participação dos profissionais notificadores, CCZ e VIGEP, facilitando a comunicação.

Conclusões

A partir do trabalho iniciado obtemos êxito na descentralização do AAH, sendo um trabalho

contínuo que deve ter prosseguimento com a educação permanente já iniciada. Houve ativamente participação das referências técnicas em AAH e raiva humana da VIGEP do município.

Com a vida dos bolsistas do Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde (ICEPi) e contratações emergenciais em função da pandemia de Covid-19, houve ampliação do quadro de profissionais, favorecendo a descentralização. Contudo, uma limitação encontrada foi a grande rotatividade dos profissionais no município, inclusos aqueles já capacitados, o que dificultou o processo de multiplicação dos conhecimentos adquiridos.

Observou-se aumento do número de notificações devido a ampliação do acesso ao município ao atendimento. Com a sensibilização, o trabalho interprofissional foi estimulado e houve fortalecimento das ações de vigilância em saúde relacionadas ao agravo, com maior integração intrasetorial entre os agentes do PPRH.

Com a ampliação dos pontos de notificação e dos locais de aplicação de VARH, o município se aproxima do preconizado pelo Ministério da Saúde.

Palavras-Chave

Raiva; Descentralização; Intrasetorialidade

Imagens



